

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.736

Quarta-feira, 23 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Caçada de Cobre, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 111 e 113

Urge que se inicie rapidamente  
a construção de casas baratas—  
única maneira de atenuar a crise  
de habitação.

## Os inquilinos nos tribunais

Desde 6 de Dezembro do ano passado que o parlamento, considerando o assunto caso urgente vem tratando de aprovar uma lei de circunstância para evitar o abuso que estavam e têm continuado praticar certos senhores vendendo os seus prédios propositalmente para que estes pudessem ser despejados. Passaram mais de sete meses e esse caso urgente ainda não está resolvido. Isto mostra bem o que vale em greve parlamentar e como ela favorece, pela sua morosidade, os interesses das classes parasitárias, que são essas as que possuem prédios e não os operários que os construíram.

Por acaso, nas voltas da política é actualmente ministro da justiça o autor do projecto urgente apresentado e aprovado no Senado. O dr. sr. Catanho de Menezes, como senador não podia ter voz na câmara dos deputados para mostrar o seu interesse pela aprovação do seu projecto. Mas agora, como ministro da justiça, poderá apelar para os seus correligionários para lhe aprovarem, antes de encerrar da sessão um projecto que toda a gente reconheceu como sendo de muita urgência? Não sabemos. E' possível que ninguém faça caso disso, que não interessa os deputados.

Entretanto, a título de esclarecimento, vamos dizendo que nos tribunais prosseguem activamente as acções de despejo contra os inquilinos, que continuam a ser postos fora dos prédios pelo facto de estes terem sido vendidos. Vai-se a pena a esses inquilinos recorrerem para a Relação, apenas a ganhar tempo para que a acção esteja ainda pendente e para o inquilino vir a aproveitar com qualquer disposição de lei?

E' isso mais que problemático. Nos tribunais, quando se trata dos pobres dos inquilinos, trabalha-se activamente. E' um despatchar neles aos montes. Não há mãos a medir. Chega um processo destes à Relação e rapidamente, visto o caso, se aplica logo a sentença, pois é fácil ajustá-lo a uma hipótese já estudada. Tudo quanto se faça para demorar estas acções só representará despendo de dinheiro, visto que os parlamentares não querem saber de desgraças e pouco se calam que a gente do povo vá para o meio da rua, enquanto que a segurança é garantida a habitação e os proveitos necessários para viverem livres de misérias.

Algum dia, esse mesmo povo, se compenetra com o que não é aos legisladores que deve pedir a protecção contra os exploradores, mas a solidariedade de todos os indivíduos, associados para defesa do interesse geral. Enquanto se não conseguir, revolucionariamente, socializar a propriedade, e, portanto, a habitação, todos estes decretos não passam de meros paliativos.

Neste caso do projecto que está pendente, dá-se mesmo a circunstância de que certas regalias dadas aos inquilinos, são obtidas à custa dum excessivo aumento de rendas, que é uma forma indirecta de dificultar e inutilizar o direito de habitação. O aumento de contribuição lançado ao proprietário, é pago dez vezes pelo aumento de renda do inquilino, o que não impede os senhores de, como prefeito da contribuição, procurarem especular com a ignorância de muitos inquilinos, exigindo-lhes ainda mais renda.

Que todos os inquilinos procurem resistir ao abuso. Quando não possam levar a sua resistência até aquilo que seria justo—o uso pleno e sem encargos duma habitação ao menos, para conter os senhores dentro dos limites da propria lei, obra de elementos burgueses, lhes estabelece-

Sobretudo, que ninguém pague por enquanto, "qualquer aumento", que não podem ser exigidos, quanto o projecto aprovado já no Senado, o não for na câmara dos deputados, em reunião con-

## O INQUILINATO

# Onde moram os ricos e onde moram os pobres

O povo trabalhador habita pôcigas infectas como as de Alfama; os ricos, os parasitas, como Rugeroni, possuem soberbos palácios nas avenidas novas

Numa época em que o povo luta com uma tremenda falta de casas é inadmissível que haja crise de trabalho na indústria da construção civil

Os prédios por acabar nos Bairros Sociais constituem um insulto aos inquilinos mal instalados

Os pobres, os que trabalham, os que produzem querem uma casa para morar, para dar abrigo à mulher e aos filhos e não têm; os ricos possuem palácios amplos, higiênicos, edificados nos pontos mais belos da cidade, servidos por todas as comodidades.



O palacete onde habita o sr. Rugeroni, ex-proprietário de «O Século» e principal agente de certo negócio escuro, que deu brado em Lisboa

Rugeroni, o célebre Rugeroni ex-proprietário de «O Século», o célebre roubo ao Estado em mais de mil contos. A outra gravura representa uma rua velha, suja e triste de Alfama, onde habitam rudes trabalhadores com mais direito a habitações amplas e higiênicas do que os ricos que mandam construir os seus palácios onde melhor lhes apeteca. Na infesta Alfama moram talvez os esfregados operários que construíram o palacete onde o sr. Rugeroni habita.

Se os grandes capitalistas, pelo simples facto de serem capitalistas — sinônimo de parasitas — se arrogam o direito de morarem em palácios, com mais razão os operários poderiam reivindicar o legítimo direito de morar nos palácios que por suas próprias mãos construem.

Mas o operariado contenta-se com muito menos. Dispensa o luxo que gera a ociosidade e a perversão, mas exige o conforto e a higiene. Se amanhã os trabalhadores que vivem no bairro surto de Alfama, em prédios centenários, quase a desabar, invadissem os bairros chics, onde se acoita a aristocracia do sangue e da finança, onde se escondem os modernos sítios das Calábria que são os grandes banqueiros e

os grandes comerciantes, em nome de que princípio de equidade, de humanidade se poderiam opor a essa invasão?

Mas deixemo-nos dessas fantasias. O operariado por enquanto ainda não tem força para desalojar de suas casas luxuosas os ociosos que vivem do seu sangue e do seu suor, mas possui já a consciência necessária para compreender que é avultante, é vexatório para um ser útil à colectividade abrigar-se em pôcigas tenebrosas, em chiqueiros que meteriam repugnância aos próprios porcos; o operariado compreende muito bem que a falta de moradias que o obriga a viver amontoado em cubículos, em partes de casa, em quartos minúsculos, não pode continuar a fazer-se sentir.

A edificação urgente, imediata de bairros novos, de construções práticas e baratas impõe-se. A cidade não pode continuar congestionada. As casas que nos Bairros Sociais ficaram a meio, constituem um insulto a uma população que vive angustiosamente devido à falta de habitações.

O operariado da construção está lutando com uma crise de trabalho que ameaça alastrar-se dumas mancha pavorosa. É inadmissível, que neste momento em que famílias dormem ao relento, aqueles cuja função é construir abrigos não tenham que fazer!

Urge que o Estado facilite o desenvolvimento da indústria da construção civil, porque desse desenvolvimento só podem resultar benefícios para a colectividade.

E a falta de casas a principal origem de quase todas as anomalias que, a dia a dia vimos verificando nas relações entre senhores e inquilinos; é a falta de casas a causa dos aumentos excessivos de rendas, da especulação infame de certos inquilinos com os quartos que alugam. Se a causa está tam patente, tam clara porque se tem ainda em curar apenas dos seus efeitos, deixando remendos nas leis do inquilinato que não impedem que se produzam muitos crimes.



Algumas casas de Alfama onde habitam os trabalhadores que ganham à vida honradamente

## O AÇUCAR

### NOTAS & COMENTARIOS

Alguns industriais persistem em triturar as ramas com prejuízo da saúde do público

Como a classe dos refinadores tem de haver, nela, nenhuma liga, não obstante as consequências reclamações que lhes têm sido feitas.

Como se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, como molhar o açúcar para que tenha mais peso e por esta forma é cometido o duplo crime de envenenamento e roubo ao consumidor.

Providências não aparecem, embora estes factos sejam do conhecimento das respectivas entidades. Ao contrário, o que se verifica são as constantes ameaças e perseguições aos operários que têm a bombarda de defender a saúde do público que fazem.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, como molhar o açúcar para que tenha mais peso e por esta forma é cometido o duplo crime de envenenamento e roubo ao consumidor.

Providências não aparecem, embora estes factos sejam do conhecimento das respectivas entidades. Ao contrário, o que se verifica são as constantes ameaças e perseguições aos operários que têm a bombarda de defender a saúde do público que fazem.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

Além disso, aquele mesmo senhor, que se sabe, as ramas, não sendo filtradas, contêm grandes quantidades de impurezas e passando só pelo triturador essas impurezas não desaparecem, sendo assim o açúcar vendido ao público que se vai envenenando lentamente.

## Um comício nacionalista

**Apoteose inicial—Os « aplausos » da assistência — Fala um operário**

PORTO, 21. — Pode-se afirmar que os melhores momentos que a *tournée* de propaganda nacionalista passou na sua viagem a esta cidade, foram aqueles decorridos no lauto banquete que se efectuou, no sábado pretérito, no Hotel do Porto.

O comício onde foi representar as suas habilidades políticas, deu-lhe águas pela barba, como sóz dizer-se nestas regiões tripeiras.

Os marchais nacionalistas que vieram da capital, foram recebidos, no teatro Nacional, na ponta das lângas... da viva popular e avançada.

Esta receção solene estava reservada, de preferência, para o sr. Cunha Leal cuja fala foi bastante «notada» pela população...

Formado a mesa, e quando da sua encenação apresentação, os abairos e morras à pena de morte e as alusões às varridas, patifarias... nacionais, tais como a questão dos açúcares, do arroz, das pratas, etc., irromperam de diferentes laços da plateia. Foi o primeiro «mimo» aplaudido com que o seu desprêzo pelos políticos e pelos seus velhos chiques.

Confirmaram-se os antigos versos de Guilherme Braga:

«Não fazem ninho os milhares

Na caverna dos leões...» Isto provocou, é claro, uma natural irritação por parte dos negociantes nacionais, um dos quais, habitante ali para os lados de Vila Nova de Gaia, chamou aos interlocutores o que ele é tentou agredir, de bengala em punho, o seu camarada Lucena.

A polícia, por sua vez, também fez alguns gestos...

Passada esta apoteose dos anarquistas, sindicalistas, comunistas e radicais à primeira parte da comédia nacionalista, lá toram falando os *meneus* do partido cunhalista, sempre fortemente evocados... com apartes vibrantes daqueles que já não vão no bote e os quais ressaltavam as monstruosidades mais conhecidas e praticadas pelos homens públicos desta republiquetá...

O programa... nacionalista, feito de farpas de outros programas, não chegou a ser perfeitamente desenvolvido.

E embora o sr. Ginetes Machado declarasse estar satisfeito com as manifestações contrárias, visto reconhecer nelas muita vida... desiludido dos embateiros políticos, o facto é que os oradores, sob o ponto de vista doutrinário, fizeram uma determinada «terrisagem», escangalhando todo o aparelho das suas farfalhices pascalórias de águas turvas, as quais, por sinal, se tornaram bem claras...

O sr. Leonardo Coimbra também levou algumas pela próa, sendo-lhe censurado todo o seu viracaxismo. Lá se desculpou, como pode, do seu projeto do ensino religioso, dizendo que primeiro o submeterá à sanção de alguns homens ilustres, como, por exemplo, José Domingos dos Santos e António Maria da Silva, os quais achando o projecto bom, o guerrearam depois. Quiz com isto demonstrar, muito filosóficamente, qual o carácter dos políticos e, por via de regra, o seu. Quanto

ao sr. Leonardo Coimbra também levou algumas pela próa, sendo-lhe censurado todo o seu viracaxismo. Lá se desculpou, como pode, do seu projeto do ensino religioso, dizendo que primeiro o submeterá à sanção de alguns homens ilustres, como, por exemplo, José Domingos dos Santos e António Maria da Silva, os quais achando o projecto bom, o guerrearam depois. Quiz com isto demonstrar, muito filosóficamente, qual o carácter dos políticos e, por via de regra, o seu. Quanto

## EM LAGOS

Especulação da reacção monárquica

LAGOS, 21. — Existe nesta cidade a Associação das Senhoras da Caridade. A primeira vista julga-se uma coisa bem diferente do que é.

Ora essa associação é nem mais nem menos que uma comissão de senhoras da «alta», por conseguinte tendo por ideal a monarquia de «saúses memória, e por devocão, a «humanitária religiosa cristã».

Essas senhoras conseguiram agregar a si alguns indivíduos que pagam por mês determinada cota, formando estes indivíduos a «associação», visto que são os associados. Tem a «associação» por missão velar pelos mendigos, mulheres necessitadas e crianças desamparadas. Estariam de acordo com tudo isto se vissemos realmente a «associação» fazer o que se propõe.

Mas o que é que a «associação» tem? Simplesmente para tapar os olhos aos ingénios tem dado algumas esmolas e socorrido dois ou três mendigos ou mulheres pobres, decerto aquelas mais queridas de alguma das senhoras que ostentando os seus luxuosos trajes andam pedindo para os desgraçados. Oh! a especulação infame! Pois toda a gente não vê que tudo aquilo é uma vaideade da parte das senhoras e um «joguinho» da parte dos monárquicos.

Pois toda a gente não vê que aquilo é uma obra criteriosamente pensada por mera diúzia de «encasacados» com o fim de decerto de taparem os olhos do povo, e para os esgueirem na sua propaganda, puramente, genuinamente, desgarradamente reactionary?

E' preciso que o povo trabalhador veja bem tais manejos. E' preciso que medite... Não é só festas, não é só bandeira.

Temos que ver-lhes os resultados. Eles, os velhacos, sabem bem aproveitar-se da cegueira dos operários e do indiferentismo de todo o povo.

Quais as razões destas nossas paixões? Perguntarão alguns.

Vamos já explicar:

Realizou-se ontem nesta cidade a festa da Senhora do Carmo, que felizmente foi concorrida na maior parte por senhoras da alta sociedade e por meia dúzia de «beatas falsas» e alguns curiosos. Notem bem que tudo isto começo por uma festa religiosa.

Os promotores destas festas são também os orientadores da «Associação das Senhoras da Caridade» e portanto, para melhor conseguirem os seus intentos, resolveram fazer uma queremos de prendas que antecipadamente tinham pedido, por cartas, naturalmente associados.

E' neste queremos que nós vamos analisar bem os efeitos da reacção monárquico-católica.

Os promotores da festa da Senhora do Carmo são os mesmos das queremos. Sempre e sempre os mesmos. E quem são? Nada mais natural. Todos dignos funcionários da igualdade, liberdade e fraternal república. O sr. ca-

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE — às 21,45 (9.314) — HOJE

**Grande torneio internacional**

**DE LUTA**

Manuel Gonçalves, português contra Masseti, italiano

Leskinowitsch, russo contra Saint St. Mars, belga

Ritzler, alemão contra Van Dem, holandês

Espectáculo emocionante.

Grande sucesso dos notáveis artistas

Lolita Galvez, Wanda Czernowa, Beatriz Baptista e Luso

O espectáculo mais variado e barato de Lisboa

## AS GREVES

**Trabalhadores do Trânsito do Porto de Lisboa**

Nesta época que atrevessamos, de absoluto utilitarismo, um movimento como este, que acaba de ser iniciado pelos trabalhadores do trânsito do Porto de Lisboa, deve merecer a mais alta atenção por parte de todos que por uma sociedade mais humanamente constituída, fazem ingentes esforços e suporam os maiores sacrifícios.

Estes camaradas não abandonaram o trabalho em busca de mais salário; abandonaram-o porque não estão dispostos a continuar sob o regime de trabalho que a administração do Porto de Lisboa quer que eles suportem, trabalho em condições atentadoras a todos os princípios humanos.

Quere a Administração do Porto de Lisboa que estas camaradas acarrem sacos com mais de 90 quilos a uma altura superior a 6 metros, ao que eles respondem não estarem dispostos a aceitar talas condições que as suas forças físicas não comportam.

Digna atitude está, quando a burguesia entende que os operários são simples bestas de carga, tão digna que fazemos votos para que aqueles camaradas e todos que lhe possam prestar o seu concelho, não transijam com suas reclamações, porque são altamente humanas.

Se os senhores da Administração do Porto não acham alta a estiva que aos trabalhadores querem impôr, provendo no carregamento esses senhores com a saaria.

A classe que anteontem abandonou o trabalho em sinal de protesto contra a exigência da Administração do Porto de Lisboa sobre a estiva de sacaria nos seus armazéns, reuniu ontem para apresentar o estado do conflito, e em face da irreductibilidade da Administração, a classe resolveu declarar a greve a partir de hoje, só regressando o trabalho quando a sua justa reclamação for atendida como de justiça.

A classe, dado o caráter moral do seu movimento, espera que os seus camaradas trabalhadores no porto de Lisboa e nos transportes do Tejo, saiam respeitar o seu movimento, dando assim uma elevada prova de solidariedade e devoção à defesa dos interesses dos trabalhadores.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal

Em reunião ontem efectuada para apreciar os trabalhos realizados pela comissão de melhoramentos, foi resolvido manter a greve do pessoal de José Dionísio Nobre, enquanto este industrial não conceder o aumento de salário reclamado.

Uma arbitrariedade

A assemblea geral dos operários barbeiros foi ontem arbitrariamente dissolvida pela polícia. No momento em que se lia uma moção de protesto contra crimes das autoridades e as prisões de operários, a polícia interveio, impedindo a sua continuação.

Viaram-se numerosas reclamações contra o facto, protesto que secundamos, preguntando daí para o sr. Governador Civil se a liberdade de reunião não está consignada na lei.

A assemblea dos barbeiros reuniu hoje pelas 21 horas.

Pró-presos por questões sociais

Comissão central

Reuniu ontem para resolver diversos assuntos sendo um deles convidar os camaradas que querem listas para abriguetes, para os que se encontram a ferro, para vir buscá-las amanhã, 24 das 18 às 21, onde se encontra um deles.

Conquistado a igreja não fôsse muito concorrida, a Praça da República foi muito frequentada. Viam-se muitas meninas desejosas de arranjar namorados e muitas damas sentadas a falar na vida alegre e muitos «papó-socós» «atrelados» às pequenas. Também se viam alegres burgueses, militares «pacatos operários ouvindo o concerto executado pela banda de infantaria 33, sob a regência do chefe de música sr. Peres.

Deveram também notar que a banda havia já algumas semanas não tocava, e admiraram a coincidência de vir a tomar precisamente na noite da queremos dos monárquicos. Não seria tudo isto preparado para dar mais relógio à festa? Parece-nos bem que sim.

É andam as delinquentes meninas que sólidas creremos que atraem os homens.

Sabemos que os reclamantes já valem a paciência, o que não admira, porque desde Outubro até à data já houve tempo de sobra para estudar o assunto.

Ontem numa comissão da associação referido pessoal voltou a avisar-se com o actual ministro do Comércio que responderá estar a esperar da decisão dumha comissão que há muito tempo estuda o assunto.

Sabemos que os reclamantes já valem a paciência, o que não admira, porque desde Outubro até à data já houve tempo de sobra para estudar o assunto.

Ontem numa comissão da associação referido pessoal voltou a avisar-se com o actual ministro do Comércio que responderá estar a esperar da decisão dumha comissão que há muito tempo estuda o assunto.

E' o que esta noite o público vai ter ocasião de ver no Coliseu dos Recreios.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Trabalhadores: LEDE - A BATALHA

## Teatro Nacional

HOJE — Às 21,30 horas — HOJE

Ester Leão OS DOIS GAROTOS Ilda Stichini

Nos dois protagonistas

EXITO RECRUDESCENTE

Para a proxima semana sobe à cena

A SEVERA

## Vida Sindical

POR ESSE MUNDO FORA

C. G. T.

ITALIA

Bravatas de Mussolini

ROMA, 22. — Mussolini declarou aos jornalistas que estava disposta a remodelar completamente a organização interna do fascismo mas que de forma nenhuma abdicaria nem ele nem o seu partido do direito que tinha de apoiar a opinião pública, dirigir os negócios da Itália e conduzi-la com mão firme a altos destinos.

BULGARIA

Perseguições aos bolchevistas

SOFIA, 22. — A polícia continua procedendo a pesquisas e a buscas nos domicílios de revolucionários conhecidos para se apoderar de mais documentos referentes à propaganda bolchevista.

GRECIA

Disputas políticas

ATENAS, 22. — Os partidários de Venizelos mostram-se muito indignados com os ataques que lhe têm sido feitos no parlamento dizendo que esses ataques são injustos e que os detractores desse estadista tivessem deixado executar os seus planos políticos desde o inicio da Grande Guerra, a Grécia teria uma grande potência balcânica e não teria sofrido todos os males dum político dúbio, da guerra civil e das derrotas na Ásia Menor.

Porto, 20. — A Associação de Classe dos Litógrafos do Porto, reunida em assemblea geral, teve conhecimento da extorsão violenta de que estão sendo vitimas os gráficos de Guimarães, que causou no desagrado do industrial António Dantas, este, vingando-se ainda da última greve pró-ainamento de salário, apoderou-se da bandeira dos gráficos daquela cidade, conservando-a arbitrariamente em sua casa e sondeando-a rancorosamente ao Núcleo Gráfico de Guimarães. Esta Associação, porém, não podendo ficar indiferente perante talmanha vilania dum caque reaccionário, protesta energicamente contra a atitude irritante provocadora desse inimigo da classe gráfica, solidarizando-se com os gráficos de Guimarães e com a Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

DA PROVÍNCIA

Ferroviários do Minho e Douro

Reúniram em assemblea geral, teve conhecimento da extorsão violenta de que estão sendo vitimas os gráficos de Guimarães, que causou no desagrado do industrial António Dantas, este, vingando-se ainda da última greve pró-ainamento de salário, apoderou-se da bandeira dos gráficos daquela cidade, conservando-a arbitrariamente em sua casa e sondeando-a rancorosamente ao Núcleo Gráfico de Guimarães. Esta Associação, porém,

Realiza-se hoje, pela 15 horas, para o funeral da menina Liberdade Teixeira, estrema-sa filha do camarada António Teixeira, continuo do Sindicato Único Mobiliário.

Transporte... 3:443959

Corticeiros do Poco do Bispo: — Fábricas: A. Severino & Filhos, 21\$40; Portugal, Cart. 47\$50; José Vilalonga, 11\$50; Manuel Vhnk, 33\$50; General Cork & Irmão, 16\$50; Manuel Joaquim Banha, 12\$50; Tancredo (Secção dos quadros e rólihas), 19\$40; Calhau, 21\$00; Tito Sanches, 24\$50; Tancredo (Secção de branca), 21\$50; Cardoso & Jorge, 14\$00; Tavares (Sacavém), 44\$50; António Sanches, 10\$00; Rosa Dourado, 14\$70; Baptista (Almada), 50\$00; Barbosa & Dias, 35\$70; José Machado, 14\$00; Pinto & Soares, 9\$00; Corticeiros de Belém, 12\$45.

A transportar... 4:08820

O cadastro imposto pela Patronal

Protestos

N. sua última assemblea geral, a Associação dos Litógrafos do Porto reuniu, cadastro industrial em preparação, protestando energeticamente contra crimes das autoridades e as prisões de operários, a polícia interveio, impedindo a sua continuação.

E' nomeado para proceder à escolha dos delegados de todos os serviços uma com

# Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte—5.237\$51.

Quente aberta entre um grupo de amigos no convento das Bernardas, 10\$00.

Marcelino, 1500; Luiz Carreira, 1500; Urbano Abreu, 1500; José Loureiro, 2500; António Loureiro, 2500; António Pereira, 5000; António Bandeira, 2500; José Gonçalves, 1500; Filipe dos Santos, 5000; José Mateus, 2500; Olívio Guimaraes, 2500; Manuel da Costa, 2500; José Garcia (Amora), 2500; Francisco Sanchez (Grandola), 5000; António Amaral Furtado, 2500; João Correia, 2500.

Ricardo Anjos, 2500; Alexandre Graciano, 5000; Pereira, 2500; Manuel Francisco Videira, 1500; Ruíno Santos, 2500; Henrique Coelh., 1500; José Augusto Rodrigues, 1500; Sózinho Sobral Azevedo, 1500; Norberto T. Carvalho, 2500; Alvaro Afonso Silva, 2500; Carlos Alberto J. Pereira, 2500; José João Rodrigues, 1500; Mario Cabrita da Silva, 5000; Antonio Maria Rodrigues, 5000; Antonio Mendonça Faixa, 5000; Joaquim Costa (S. S.), 5000.

Luis Dias (Seixal), 2500; António Alexandre Melo, 5000; Francisco Carvalhão Adão, 3250; João Lucas Cordeiro, 3250; Augusto Mendes, 2500; Joaquim Costa Meirinho, 1500; Abrão Cunha, Ercilio José de Sousa e Aníbal Amaral (Porto), 3000; Francisco António Ximenes, João Cacília, António J. Bentos, Manu A. Santos, José C. Martins e Valentim João (Mina de S. Domingos), 7500; Augusto Passarinho, 1500; Jaime Silva, 5000; Manuel M. Silva, 1500; João S. Mendes, 2500; Um grupo de ferroviários tuberculosos, 22000; Um leitor, 5000.

A. Sebastião Barros (Porto), 5700; Um piloto da Barra, 5000; Eduardo Gomes, Olímpio Andrade e João Ferreira, 4500; Associação dos Litógrafos e anexos, quetes em várias oficinas, 3300; João Rodrigues da Silva, 2500; João Cruz Cebola, 1500; V. V. Barata, 1500; Carlos Gomes Marques, 1500; José Augusto César, 1500; Casimiro Guilherme, 5000; Ambal da Silva, 2500; Adelaiide Reinald, Ida Borges Reinald, Maria de Jesus Reinald e Suzete Reinald, leitoras entusiásticas de A Batalha, 4500; José Paulo Praqueta, 1500; Alvaro Monteiro, 5000; Melchior Américo, 1500; António Brando, 2500; João Brando, 2500; Flávia Brando, 3500; Eduardo Cardoso, 2500; António Monteiro, 1500; Ventura Cid, 2500; Um leitor da freguesia de Belém, 2500; Artur Rodrigues Panara, 1500; Artur Rebêlo Casias (Famalicão), 3500; António Machado Sousa, 5000; Augusto Machado, 2500; António Taveira, 2500; Virgílio Gomes, 5000; David Fernandes, 2500; Um grupo de operários do Conde de Ponte, 6500; Fernando do João da Silva, 1500; José Brando, 2500.

Que na Fusa : — Manuel Pereira, 5000; José Aleixo, 5000; João Selir, 2500; António Mendes, 2500; José Chagas, 2500; A. J. Barroso, 4500.—Soma 20500.

Que na oficina de carpinteiros, da F.N. Guerra, —Francisco Augusto Esteves, 1500; Florêncio, 1500; José Contriros, 1500; Américo Pinhão, 1500; Cândido Trepeccio, 1500; Jacinto Piñão, 1500; Jaime Augusto, 1500; Justiniiano da Silva, 1500; Francisco Gomes Loureiro, 1500; António (Pão Barato), 5000; Edmundo da Mata, 1500; Álbito Peres, 5000; José António Querra, 1500; Arnaldo Gonçalves, 1500; Carramano, 5000; Alípio Fernandes, 1500; Biás Henrique, 1500; João Vasco Rolim, 1500; Cândido Teixeira, 1500; Miguel Barbosa, 1500; —Soma 19500.

Que entre os leitores d'A Batalha, na Fábrica de Lanifícios da Arrentela, —Joaquim de Oliveira, 3500; Manuel Cambra Júnior, 2500; António S. Iria, 2500; Joaquim S. Iria, 1500; José Caetano, 1500; Mateus Coelho, 1500; Ramiro Gonçalves, 1500; —Soma 13500.

Que na padaria da rua Vale Formoso de Baixo, —Manuel da Cunha, 1500; Acácio de Aguiar, 2500; Joaquim da Silva, 1500; António Ribeiro, 2500; —Soma 6500.

Que aberta entre os empregados do Sul e Sueste na reparação do vapor Algarve, —Manuel Calado, 2500; José Pedro da Costa, 2500; Raul Rodrigues Bento, 1500; Felipe Nery, 2500; José Ferreira, 2500; Francisco Augusto, 2500; António Pinto, 1550; Armando Godinho, 1500; Custódio Manoel, 1500; António da Costa Nero, 2500; José Paulo da Silva, 2500; António André, 2500; José Mendes Jorge, 1500; Gabriel de Azevedo, 2500; Joaquim Marques da Jesus, 1500; Domingos Palau, 1500; João Batista Marques, 1500; Manoel Tito Ferreira, 1500; João Pires, 1500; Francisco Luis Maria, 2500; Virgílio Bravo, 2500; Joaquim Venâncio 2500; —Soma 35500.

Que aberta na Mota, —Zérga, 5000; Francisco Pincho, 1500; André Valente, 1500; Félix F. Avelar, 1500; Custojo, 1500; António e Azenha, 1500; Francisco Nunes, 1500; Francisco S. Graido, 1500; António Rendos, 2500; José E. Silveira, 2500; José P. Morgado, 2500; Manoel António, 1500; Manuel Miguel, 1500; —Soma 21500.

Que aberta na Barberaria de Joaquim Amaral no Barreiro, —Eduardo Ferreira Júnior, 1500; José da Costa, 1500; Joaquim Amaral, 1500; Manuel Almeida Silva, 1500; Marcos Duarte Silveira, 1500; António José dos Santos, 1500; Manoel José, 1500; Augusto Costa, 1500; Rainha de Carvalho, 1500; António Cunha, 1500; Manoel Torcato Júnior, 1500; José Pedro Nunes, 1500; Juilleta Rosado Ferreira, 1500; Júlio S. B. Coíca, 1500; —Soma 15500.

Que na Divisão de Estudos é Obras Metálicas C. E. S. Barreiro, —Eduardo Ferreira Júnior, 1500; Francisco Nísia Barreiros, 1500; Rainha Libreiro, 1500; João Vitor Silveira, 1500; José dos Santos, 1500; José Luiz, 1500; Gregorio de Oliveira Barricco, 1500; Augusto, 1500; Prudencio Lopes da Silva, 1500; António José, 1500; Francisco António Rosa, 1500; Ilídio Alves Rodrigues, 1500; Reinaldo António de Carvalho, 1500; Joaquim Ramos, 1500; Felicito António Salisinha, 1500; Amancio Januario de Matos, 1500; José Mateus, 1500; Joaquim António Mira, 1500; Manuel Guerra, 1500; António Gonçalves, 1500; António Paris, 1500; José Figueiredo, 1500; António Mauricio, 1500; António Jacinto, 1500; José Teles de Sousa, 1500; António Maria dos Santos, 1500; João Ribeiro, 2500; Fausto José Ferreira, 1500; José Rodrigues Cavaco, 1500; José Tomé Vieira, 1500; António da Silva Conceiro, 2500; Manuel M. Barreiros, 1500; Joaquim Gomes Veríssimo, 1500; Joaquim José Gilherme, 1500; Luis Rego Alfonso Pepe, 2500; Joaquim Florencio, 1500; João Consuludo, 1500; Luis Vieira, 1500; José da Paiva, 1500; António Espinheira, 1500; José Augusto, 1500; António Bento da Cruz, 1500; António Germano Bolina Junior, 1500; R. Pinho, 1500; Maximino dos Nascimentos, 1500; João Luis, 1500; Artur Bettencourt, 1500; Francisco Piressa, 1500; Carradas, ilho, 1500; Joaquim da Costa, 1500; Mateus Saravai, 1500; Inácio Sandalo, 1500; José João, 1500; Sebastião José de Carvalho, 1500; Mateus Leal Moreno, 1500; Joaquim Alves da Silva, 1500; Raul da Silva, 1500; Valentim Fernandes, 1500; Ambas Baptista, 1500; António Correia, 1500; Eduarda de Almeida, 1500; Raul Gonçalves, 1500; Mário Lino Afonso Pepe, 1500; António, 1500.

Quente aberta em Serpa, —Bernardino José Janeirinho, 5000; José Francisco Monteiro, 1500; José António da Venda, 5000; Manuel António da Venda, 2500; Mariano Tomás dos Santos, 2500; António Marques Giostasio, 2500; António Inverno, 1500; Silvestre dos Santos, 2500; José Poupinha, 1500; José Léris, 1500; Joaquim Granito, 1500; Francisco de Assis Canhoto Aldeano, 5000; António Valete, 1500; Bento Silveira, 1500; Francisco Simplicio, 1500; Pedro o Colodr., 1500; António Esteves, 1500; Carlos José Queixinhos, 1500; Francisco Marques da Silva, 1500; Bento José Veiga, 1500; António Poupinha, 1500; Abel Carrasco, 1500; Bento Poupinha, 1500; Vergílio Valente, 1500; Francisco Abragos Valente, 1500; Francisco António Penha, 1500; José Francisco Arranhado, 1500; Manuel Moreira, 1500; António Augusto Serra, 1500; António Mandel Alhinho, 2500; José Léris, (ferroviário), 2500; António Martins, 1500; José Galamba Cachucu, 1500; Francisco Valente Fava, 1500; Francisco Milho, 1500; Domingos Caetano, 1500; António Candeias Moreno, 1500; António Francisco Serra, 5000; António Dindinho, 2500; Benjamin da Conceição Sim-Sim, 1500; Fernando José Serra, 2500; Manuel Gomes Júnior, 500; Benito Evangelista, 500; António Esteves, 1500; Domingos António Meliao, 1500; Rafael B. Torrão Júnior, 2500; Raúl José Melo, 1500; Ernesto Marques, 1500; Ernesto F. dos Santos, 1500; António Ferreira Ramos, 500; —Soma 14500.

Quente entre um grupo de camaradas no Pô to: Jacinto Correia, 5000; José da Sousa, 1500; Francisco Meliao, 1500; Augusto Machado, 2500; António Taveira, 2500; Virgílio Gomes, 5000; David Fernandes, 2500; Um grupo de operários do Conde de Ponte, 6500; Fernando do João da Silva, 1500; José Brando, 2500.

Que na Fusa : — Manuel Pereira, 5000; José Aleixo, 5000; João Selir, 2500; António Mendes, 2500; José Chagas, 2500; —Soma esc. 136900.

Quente aberta por Manuel Vieira e Honorato Augusto da Secção dos Cam-

# A BATALHA

## A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

### Vila Real

#### Julgamento sensacional por causa da morte dum polícia

VILA REAL, 18.—Prosseguiu ontem o julgamento, continuando a inquirição das testemunhas restantes.

Terminados os interrogatórios, levantou-se o representante do Ministério Público que, feitos os cumprimentos do estúdio, verberou o procedimento dos acusados, classificando-as de feras que a sociedade precisava de meter em jaulas.

Lasimba a sorte da mulher do falecido e pede em altos brados ao juri: — Vinagre!

Destaca a atitude pacífica do guarda, intratemendo-se com os que durante a reunião povoação se divertiam e acusaram os três irmãos, José Augusto, Augusto e Alfredo, de haverem feito os ferimentos que originaram a morte, lançando sobre o quarto acusado, Francisco Baptista, a suspeição de que também teria mortalmemente, por se não explicar quem fizera um dos ferimentos e este arguido não ser visto no local, mas sendo no entanto irmão dos acusados.

Referiu-se também ao facto de estes irmãos se haverem conluiado para o crime.

Em seguida o advogado dr. Roque de Alveira, em bela frase e elegante pronunciamento, começo por provar que não houve conflito porque não tinham os acusados os armas, escolheriam outro local, hora e dia que não uma povoação em círculo.

Provou que a desordem não foi provocada para que o guarda intervisse, porque da sua saiu ferido um dos condutores.

Disse que o guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

Levanta-se depois o advogado do guarda, querendo manter a prisão do José Augusto, obrigou à interferência do Alfreido e a que este,

## A BATALHA

23-7-1924

Os Mistérios do Povo

Nº 203

E eu também estou certo da minha inocência, disse Pedro tremendo; entretanto a prova assusta-me...

O teu companheiro, meu querido filho, dá-te o exemplo de uma devota confiança na justiça divina, sabendo que o Eterno não condena senão os criminosos...

— Ah! bom padre, e se a prova for contra mim?

Nesse caso, meu filho, é porque roubaste a escudela.

— Não, não... eu não cometi o roubo.

— Então, meu filho, não temas o julgamento de Deus; a sua justiça é infalível...

— Ah! meu bom padre, que terrível e injusta lei!

Não fale assim, meu querido filho; esta lei é santa, é a lei sálica, a lei dos franceses nossos nobres conquistadores, ela vigora sob a invocação de Nosso Senhor Jesus Cristo...

«Viva aquele que é amigo dos franceses! que Cristo lhes conserve o seu império; que alumie os seus chefes com a sua divina graça! que proteja o exército, que fortifique aqueles que os governam debaixo dos auspícios de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amen.

Clérigo, já são palavras de mais! replicou o conde. O acusado vai sujeitar-se à prova da água fria... segundo o costume ligar-se-lhe-há a mão direita ao pé esquerdo e lançar-o-hão nessa grande tina de cabeça para baixo... Se ele tiver ao cima, o julgamento de Deus o condenará, será reconhecido criminoso, e amanhã sofrerá a pena devida ao seu furto; se ficar no fundo, o julgamento de Deus o absolverá.

A um sinal de Néroweg, muitos dos seus homens se lançaram ao escravo gaulez, e, apesar da resistência dele e dos seus rogos, ligaram-lhe a mão direita ao pé esquerdo.

— Ai de mim! dizia ele gemendo, que terrível lei, meu padre! Que sorte é a minha! Se fico no fundo da tina, afogo-me, posto que inocente! se fico ao de cima, sou condenado ao suplício dos ladrões.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. «Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

O julgamento do Eterno, meu querido filho, não pode nunca desencaminhar-se.

Já os franceses, levantando o escravo nos braços se preparam para o lançar na tina, quando o clérigo exclamou:

— Esperem! e a consagração da água!

Depois dirigindo-se ao escravo, que não cessava de gemer, aproximou-lhe dos lábios uma cruz de prata que trazia ao pescoço e disse-lhe:

— Beija esta cruz, meu querido filho.

O rapaz beijou devotamente o símbolo da morte do amigo dos astros, enquanto o clérigo lhe dizia seguindo a fórmula adotada pela Igreja:

— O tu que vais sofrer o julgamento da água fria, eu te conjuro, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo Pai, Filho e Espírito Santo, pela Trindade inseparável, por todos os anjos, arcangels, principados, potências, dominações, virtudes, tronos, querubins e serafins, que se tu és culpado, a presente água te não consinta, sem que nenhum malefício possa impedir de suceder assim; e tu, Senhor Jesus Cristo, mostra-nos da Tua Magestade um tal sinal, que se este homem cometeu o crime seja repelido por esta água, em louvor e para glória do teu santo nome, a fim de que todos reconheçam que tu és o verdadeiro Deus!... E tu, água! agua creada pelo Pai Todo Poderoso para as necessidades do homem, eu te conjuro, em nome da indivisível Trindade, que permitiu ao povo de Israel que te atravessasse a pé exento, eu te conjuro, água, que não recebas este corpo se ele se aliviou do fardo das boas obras... Dou-te estas ordens, água, confiando na única virtude de Deus, em nome do qual tu me deves obediência... Amen.

Logo depois de terminada a consagração pelo clérigo, os franceses levantaram acima da cabeça o escravo gaulez, que forcejava gritando, e o lançaram com toda a sua força no meio da tina, ouvindo-se as grandes risadas dos assistentes.

Nunca vi uma lontra, saltando da cavidade de um salgueiro em perseguição de uma carpa, dar mais

belo mergulho! dizia o bom senhor conde apertando as ilhargas, tanto o seu riso era despropositado: os assistentes também riem e juntaram-se em redor da tina, uns e outros dizendo:

— Virá de cima?

— Não virá?

— Como ele bate a água!

— E aquêles glu... glu... glu!

— Parece uma garrafa quando se enche.

— Ah! eil-o ai vem!

— Não, torna a mergulhar!

Contudo, o escravo veio ao de cima e conseguiu um instante ficar nesta posição, com o rosto enrugado e lívido, os cabelos a escorrer e os olhos alucinados, como um homem que, por um esforço desesperado, escapou de ser afogado; agitou ao de cima da água a única mão que tinha livre, gritando com o maior desespero:

— Acudam-me!... ai, que me afogo!...

O inocente esquecia-se no seu terror, que a vida que ele pedia estava voltada ao cruel castigo do furto, do qual ficara convencido pelo *Julgamento de Deus*... Este grande sclerado foi tirado meio morto da tina; os franceses regosijavam-se cada vez mais com as suas contorsões e com a expressão do seu rosto azulado e ainda cheio de terror... Caiu gemendo no chão.

— Meu filho, meu filho, bem te disse eu, replicou o padre com voz ameaçadora, que é um grande pecado o furto! um grande pecado a mentira! e comecei ambos estes pecados, visto que Deus na sua infeliz

— Anda, miserável ladrão! disse-lhe um dos seus conjuradores com desprezo e cólera, recebendo sem dúvida que ele e os seus companheiros fossem castigados como cúmplices de Pedro. Tu tinhas-nos jurado a tua inocência, nós acreditamos-te e tu nos enganaste; o julgamento de Deus nol-o prova!... Anda, infame! eu te desprêzo e te odeio!... Veremos com alegria o teu suplício!...

— Sou inocente... sou inocente!...

— E o julgamento de Deus, blasfemador! exclamou Justino.

— Ai de mim! contudo não roubrei a escudela!

— Cala-te, impiô!... A prova a que eu vou também sujeitar-me com uma cega confiança na justiça do Senhor, testemunhará mais uma vez o teu crime.

— Bem, bem, meu filho! Retira-te deste miserável mentiroso, ladrão e blasfemador!... A tua inocência bem depressa será reconhecida e a tua devoção terá sua justa recompensa.

— Oh! bem sei, meu padre! e por isso desejo quanto antes a prova.

— Esse cão, tendo sido declarado criminoso pelo julgamento de Nosso Senhor Omnipotente, afrontará a pena do seu furto! Agora, passemos à prova dos ferros em brasa; porque se o primeiro testemunho indica o furto desse escravo, não prova que aquele outra esteja inocente... Ambos podiam estar de combinação para roubarem a escudela.

— Oh! meu nobre senhor, eu nada temo, exclamou o cosinheiro Justino com o rosto radiante de uma celeste confiança. Louva a Deus de me ter reservado esta ocasião para mostrar uma fé profunda na santa religião católica, e tritifar pela segunda vez das acaçações dos maus... Mas, fiel aos teus mandamentos, o Senhor, eu triunfarei com humildade.

Enquanto aquele bom crente aguardava impacientemente o novo triunfo da sua inocência, o clérigo segundo o que se costumava praticar em tais casos, foi consagrado a conjurar os ferros dentro do braceiro, da mesma modo que tinha conjurado a água na tina. A estes ferros em brasa ordenou-elle, em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, que respectasse a planta dos pés do escravo se ele estivesse inocente, e que lha queimassem até aos ossos se ele fosse culpado.

Terminada a conjuração, os ferreiros das cavalaria tiraram, servindo-se de fortes tenazes, as relhas da fornalha, e puizeram todas as nove no chão, em distância de duas ou três polegadasumas das outras

## SECÇÃO DE LIVRARIA

DE  
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não está é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Pelo correio

Trostky.—Constituição Política da República dos Sóviets. 500\$ 500

Heitor Salgado — Uso da Imaculada. 700\$ 700

Mensagens religiosas. 200\$ 200

Religião da morte. 200\$ 200

Jean Graven — As Fábulas. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes — A Vida de Jesus. 600\$ 600

Antônio Guedes —

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.737

Quinta-feira, 24 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada da Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão Itaú da Atalaia, Ilha das

O escritor Miguel Unamuno e o jornalista Rodrigo Soriano saudam o proletariado por intermédio de A BATALHA

## A BORDO DO VAPOR "ZEELANDIA"

# Estiveram ontem no Tejo

**o grande escritor Miguel Unamuno e o jornalista Rodrigo Soriano que fizeram à "Batalha" importantes declarações**

**As duas vítimas da ditadura espanhola vão residir para Paris, porque não aceitam a amnistia**

**D**IIZIA-NOS, não há muito tempo, um intelectual espanhol a quem a ditadura militar obrigava a procurar refúgio em Portugal:

—A ditadura do Primo de Rivera é uma interrupção na História de Espanha. A natural evolução política dum povo foi subitamente cortada pela espada dum militar.

E tinha razão esse intelectual. Mas... durante o intervalo em que nada se passa, em que o vazio envolve um odioso regime de tirania... quantos incidentes se passam? Durante este interregno, que mundo novo se estará preparando na sombra?

**Unamuno e Soriano—A expansividade deste e a modéstia daquele**

**P**OR uma manobra subtil, conseguimos estar alguns minutos a sós com os dois pensadores espanhóis. E então observámos melhor e interrogámos os mais à vontade.

Miguel Unamuno, é um velho simpático, de olhos esverdeados e vivos, espreitando por detrás dos óculos reluzentes, fronte ampla e barba em bico, que, envolvido na sua modéstia parece ter medo de nos ofender com a sua inteligência. Rodrigo Soriano, cheio, jovial e sorriente, é mais expansivo, mais entusiasta, mais espanhol, numa palavra.

Interrogamos Unamuno sobre a ditadura. Este receava responder, temendo talvez que o seu pensamento fosse mais andacioso. Teve um leve encolher de ombros, os seus olhos vivos sorriam ironicamente lá detrás dos óculos reluzentes e depois a completar o seu silêncio disseram o seu encolher de hombros e o seu sorriso, murmurou quase timido:

—...sim, o rei terá de ir-se embora...

E como Unamuno, que assombra meio mundo com os seus escritos admiráveis, continuasse aí, no convés, agitavam-se as agrilhoadas por aquela modestia



Cinco vítimas de Rivera — Da esquerda para a direita: Manuel Joaquim de Sousa, ex-secretário geral da C.G.T., Manuel da Silva Campos, actual secretário geral, Miguel de Unamuno, escritor espanhol, Rodrigo Soriano, jornalista e dr. Pedro Vallina, médico em Sevilha

mente, já Soriano, falando sempre por si e pelo seu companheiro, nos esclarecia:

— O director do jornal parisiense *Quotidien*, vinha mostrando por nós um grande interesse, que bastante nos sensibilizou. O interesse chegou ao ponto de poucos dias antes de surgir a amnistia de Rivera, feita para salvar Berenguer, um dos responsáveis do desastre de Marrocos, fretar um veleiro e ir... raptar-nos a Fuerteventura. A amnistia, portanto, já não nos encontrou no cativeiro. Agora vamos residir para Paris...

— E se a amnistia os encontrasse?

— Não a aceitávamos!

Entramos na confortável sala de fumo do Zealandia. Um violino e um piano erguiam suas vozes melodiosas. Nos sofás amplos e cômodos, o nosso grupo—constituído pelos dois viajantes, pelo dr. Pedro Vallina, camarada espanhol perseguido pela ditadura, e pelos camaradas Manuel Joaquim Sousa e Silva Campos, vítimas também das iras de Rivera —tomou assento e confidenciou.

**A ditadura espanhola a caminho do suicídio**

— Rodrigo Soriano, a uma prega nossa afirmava:

— A ditadura espanhola caminha a passos agigantados para a ruína. Parece que tudo se combina para rodeá-la dum ambiente asfixiante, que a matará inexoravelmente. O triunfo dos trabalhistas em Inglaterra; o resultado nitidamente esquerdistas das eleições francesas; o despréstígio de Mussolini em Itália e os desastres sucessivos em Marrocos, estão apertando Rivera num círculo de fogo do qual não poderá escapar-se.

— Mas o rei parece ter confiança na ditadura...

— O rei—afirmou Soriano—procura emprestar força à ditadura militar. A sua viagem a Itália onde, ao apresentar Primo de Rivera, teve esta afirmação ridícula:

— Este es mio Mussolini, foi uma manobra política que visava ga-

mento, já Soriano, falando sempre por si e pelo seu companheiro, nos esclarecia:

— O director do jornal parisiense *Quotidien*, vinha mostrando por nós um grande interesse, que bastante nos sensibilizou. O interesse chegou ao ponto de poucos dias antes de surgir a amnistia de Rivera, feita para salvar Berenguer, um dos responsáveis do desastre de Marrocos, fretar um veleiro e ir... raptar-nos a Fuerteventura. A amnistia, portanto, já não nos encontrou no cativeiro. Agora vamos residir para Paris...

— E se a amnistia os encontrasse?

— Não a aceitávamos!

## O Congresso do Professorado Primário

Só com a coligação de todas as classes trabalhadoras se criará uma força capaz de fazer da Instrução e da Educação a maior das causas conducentes à felicidade social

Vai realizar-se em Braga dentro dos primeiros 15 dias do próximo mês de Agosto o congresso do professorado primário.

Uma vez mais o professorado vai afirmar a sua última fé, a fé no seu próprio esforço, a esperança que o anima de que só duma boa orientação dado ao seu trabalho, só a prática dum educacionismo racional e humana poderá conduzir os povos a um futuro mais sublime no seu viver moral, social e material, a um futuro mais amplo de liberdades bem compreendidas.

De certo, o professorado primário no seu próximo congresso vai mais uma vez patientear a sua quasi absoluta descrença na ação dos governos. E de facto, ao professorado sobejam razões para descer dessa ação. E' que os governos nada têm feito em prol da escola, e consequentemente da Instrução Popular. Raíssimas vezes o professorado tem reclamado dos governantes justiça, que elas lhe tenham feito.

E tanto assim, que já de longe o professorado vem protestando contra os desmandos, os crimes, dos corifeus da política e dos salários dos capitalistas, que valendo-se uns da sua influência, outorgam a força do seu dinheiro, têm ferido a escola, hostilizando até por vezes o professor no desempenho sagrado da sua missão. Tem o professorado protestado incisivamente contra os crimes dos próprios governantes, que lhe pagam mal e tarde; que deixam morrer de fome os que inutilizaram pelos anos

pelo trabalho se encontram na inactividade e aposentados; contra a incuria, o

desleixo, dos governantes que têm deixado cair os pedaços os edifícios escolares, e não têm fornecido às escolas um milho embora rudimentar material didático; contra a falta de carinho dispensado pelos governantes à Instrução Popular. Contra todos os desmandos, os desleixos e todos os crimes do professorado tem protestado. Mas nunca conseguiu ser atendido a pesar da sua grande justiça que lhe assiste.

E tanto assim, que as «fórmulas vivas» e os políticos continuam impunes nos seus crimes; os professores na inactividade e os aposentados continuam a morrer de fome; os edifícios escolares continuam ruídos; a Educação Popular continua sem um rumo definido e de utilidade social, etc., etc., etc.

O desprezo dos governantes pela Instrução e Educação do povo é manifesto e parece que propagado. E é redundante em prejuízo das classes trabalhadoras e do professorado.

A falta de instrução no povo, só aproveita aos videntes da política e aos parasitas detentores do capital. Parece que política e capital, estão apostados numa obra nefasta do exterminio à escola popular. Despreziga-se o professor; destroi-se a escola e despreza-se os sagrados direitos do povo, que elas querem ignorante e cego para a larga pregação a mentira e prática do crime. Por isso elas não atendem as reclamações do professorado, nem ouvem os protestos das classes trabalhadoras. E, que elas querem deter a marcha do progresso, querem impedir o avanço dos povos para o futuro, que

rem conservar as iniquidades do presente, onde impera o crime, e só usufruir privilégios a política e o capitalismo e seus lacaios.

Ante a indestrutibilidade destas verdades, ante a coligação do capital e da política, para o professorado poder exercer com proveito moral e social a sua missão; para ele conquistar a posição social que a qualidade da sua função exige; ele ocupe; para ele praticar, como aspira, e aos povos se tornar necessária, uma educação íntegra e humana que adote as gerações ao ambiente social e desenvolva progressivamente no indivíduo, desde o embrião até ao homem, todas as tendências para o bem comum, para que o professorado seja respeitado e possa desempenhar no futuro sem fome, sem desprizes e sem vexames a sua missão, só lhe resta coligir-se com as classes agora directamente prejudicadas. Essas classes, são como a do professorado, as restantes classes trabalhadoras. Ante o desprezo dos governantes, só elas, numa coligação forte, poderão trazer à Educação Popular o desenvolvimento e a finalidade que as exigências sociais da época impõem.

Que o professorado medite bem nestas verdades e livre de preconceitos discuta no seu próximo congresso todas as demonstrações de desprezo, e todas as injustiças de que vem sendo vítima, e siga depois o caminho que mais lhe convenha, para o triunfo da sua causa, que é a causa de todos os que trabalham, a causa do progresso.

Carvalhão DUARTE

rantir nesse país, onde predominavam as direitas, um apoio exterior que lhe falta em todo o mundo.

«E nós, por nossa vez, os que discordamos do regime de violência que predomina em Espanha, acolhemo-nos ao carinho dos países, como Portugal e a França, onde há uma forte tradição de liberdade, única propulsora do progresso humano.»

**Primo de Rivera e a bailarina "Caoba", amigos íntimos...**

**A** musica tinha agora suaves ondulações de sons, como a ondulação mansa do rio, que bejava o costado do vapor.

— Mas Primo de Rivera parece gozar, apesar de tudo, dum certo prestígio em Espanha.

Miguel Unamuno, as mãos escondidas nos bolsos do jaqueta, teve um sorriso mais irônico e nos seus olhos acendeu-se um brilho mais vivo.

— Prestígio?—repetiu Rodrigo Soriano.—Celebreidade, talvez...

— Como celebreidade?...

— Sim, celebreidade prestada por certa bailarina morena...

Compreendemos a alusão. Soriano avivava-nos na memória um incidente cómico que há pouco tempo uniu no mesmo ambiente de celebridade ridícula o nome de Primo de Rivera e o dumha bailarina barata, conhecida pelo sobrenome de *Caoba*, designação que lhe veio da sua pele morena de andaluzia endiabradada.

A história dos amores de Rivera com essa morena, cortezã que toda a Sevilla conhece admiravelmente, murmura-se por todos os cafés de Madrid. Os poemas cômicos e íntimos que não podem ser relatados detalhadamente em letra redonda, têm Miguel de Unamuno. Lisboa, 23-VII-24.

Também Rodrigo Soriano quis brindar *A Batalha* com um autógrafo que publicamos e cuja tradução fazemos a seguir:

*Aos queridos companheiros de A Batalha, heróis da grande batalha das justiças humanas abraçados e agradecidos as suas saudações que serão em Espanha respondidas com a grande batalha revolucionária e já próxima.—Rodrigo Soriano. A bordo do "Zeelandia", em frente de Lisboa*

*A lo querido compañero de*

*A Batalha, heróis de la gran*

*batalha de las justicias humanas abrazados y les agradece profundamente, su saludo y sera en breve*

*respondido con la gran batalha*

*revolucionaria ya proxima*

*Rodrigo Soriano*

*A lo querido compañero de*

*A Batalha, frente a*

*4560*

Autógrafo de Rodrigo Soriano, feito especialmente para *A Batalha*.

sido focados entre risos nas conversações dos madrilenos.

**E**RAM horas de partir. Ao dia pedirmos-nos, comovidos, alimentávamos todos a esperança de nos encontrarmos de novo, numa época, em que o pensamento humano seja mais livre, e a Espanha, liberta dos seus carrascos, retome o curso normal da sua evolução num sentido de maior harmonia e de sólida paz. Vinha descendo a noite. Para os lados da Barra, não havia já senão uns restos de claridade roxa e triste que refletiam no rio uns tons safraninos, sinistros. O gazolina *Batalha* largou para terra, deixando ao meio do Tejo o *Zealandia* encravado, negro, envolto na penumbra cinzenta do crepúsculo.

## NO CENTRO ALMIRANTE REIS

## Propaganda do esquerdismo democrático

O dr. sr. José Domingues dos Santos afirmou ontem que 1 milhão de portugueses morre de fome, e defendeu as 8 horas de trabalho.

Realizou-se ontem, às 22 horas, no Centro Almirante Reis, uma sessão de propaganda da corrente esquerdistas do partido democrático que é chefiado pelo dr. sr. José Domingues dos Santos.

O sr. Pereira Osório que preside a firma que já é esquerdisto há muitos anos. O partido democrático — declara o orador — mantém-se inalterável porque incarna os interesses do povo. Critica os marchês que abandonaram o partido, rólos de ambições, e a ilegalidade de regressar, contrários.

Assinala a existência de duas reacções: a religiosa e a financeira, acentuando a necessidade de as combater.

O sr. Tavares de Carvalho relata o que se passou no Barreiro, discordando da «reportagem» da Batalha, fazendo-o porém em homenagem ao jornal dos trabalhadores. Do rápido discurso que pronunciou, registamos esta frase sintética:

— Contam-se pelos dedos dos magnates do partido que vêm falar ao povo, a pensar de tantos, tantos têm ter guardado a chorudos lugares, a belas situações...

Ataca a reacção financeira que quer vencer pelo dinheiro; mas parte do seu dinheiro tem que reverter em benefício dos pobres.

## PELA ORGANIZAÇÃO

O operariado de Coimbra vai entrar em actividade

COIMBRA, 22.—C.—Na sua última reunião, o Comité de Propaganda Sindicalista deliberou convocar para um dos próximos dias desta semana a classe gráfica, para se deliberar no sentido da reorganização desta classe e do seu sindicato.

Resolvem mais, para angariar donativos para o desempenho da sua missão, organizar uma excursão à vizinha cidade da Figueira da Foz, onde este comité aproveitará a ocasião para realizar uma sessão de propaganda e de confraternização contra o proletariado de Coimbra e Figueira.

Este comité tem recebido bastantes provas de solidariedade contra as classes operárias desta cidade, o que nos parece um bom sistema de vida. Que assim continue a ser, são os nossos desejos.

## Na Conferência Inter-Aliada

faz-se sentir a voz imperiosa dos banqueiros

LONDRES, 25.—Devido ao protesto dos banqueiros anglo-americano contra as resoluções tomadas pela primeira comissão da conferência desta cidade, este suspendeu os seus trabalhos.

Os banqueiros tendo à sua frente o sr. Iamont sócio da casa Morgan, o governador do Banco de Inglaterra, sr. Mackenzie, e os srs. Owen e Young, declararam que as faculdades concedidas à comissão de reparações para aplicar sanções à Alemanha, não dão garantias suficientes para os tomadores do empréstimo alemão. Propuseram-se várias fórmulas para modificar aquele estado de coisas, parecendo que o sr. Ibenus encontrou uma fórmula de acordo.

A segunda comissão continua em discussão acerca da permanência de ferrovários franco-belgas no Rhur. Também ainda nada se resolveu acerca do convite à Alemanha para assistir à conferência.

## O Papa Negro em Espanha!

ROMA, 23.—O Geral da Companhia de Jesus, que o rei de Espanha convidou a visitar aquele país, parte brevemente para Madrid, acompanhado do padre Ledo Kasty.

E' a primeira vez que um Geral dos jesuítas irá a Espanha. O Papa Negro tentou visitar Loyola e depois Santander, onde apresentará os seus cumprimentos aos reis de Espanha.

Em seguida visitará Manresa e Barcelona, onde embarcará para a Itália.

## Mussolini, os soviets e o carvão

ROMA, 23.—Mussolini está negocian-  
do com o governo dos soviets um acordô sobre fornecimento de carvão.

## Sinistro marítimo

LONDRES, 23.—O navio Boston abalroou com um navio-cisterna o largo de Newport, em consequência do nevoeiro e afundou-se lentamente. Os passageiros que se elevavam a 570 pessoas foram salvos.

## II Congresso das Juventudes Sindicais

Aos núcleos da Juventude Sindicista da Região Portuguesa

Tencionando o comité federal da F. J. S. realizar no próximo mês de Setembro o II Congresso, previnem-se todos os núcleos que devem activar os seus trabalhos e bem assim por enprática o exposito na última circular que lhes foi enviada, a fim de que este comité possa desempenhar cabalmente a sua missão, devendo também todos os núcleos activar a sua correspondência com a F. J. S.—O comité federal da F. J. S.

## A lei «seca»

NEW YORK, 23.—As autoridades encarregadas de pôr em execução a lei da proibição, têm ultimamente procedido com grande energia, tendo feito raids em várias fábricas e hotéis. O último raid foi feito nas fábricas de automóveis do grande industrial Henry Ford, onde se dizia havia depósitos de cerveja.

## Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça, 12, 1.

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindicista Revolucionária, Calçada da Graça

# Doratiuos para a compra de material tipográfico

Transporte: -6.019\$81.

Francisco Cunha, 1800; Luís Câmara (Cesal), 5\$00; Veríssimo Câmara, 1800;

Joaquim Boaventura, 1800; Júlio Antunes, 5\$00; Um grupo de 79 amigos de

A Batalha nos Olivais, 256\$50; José de Campos, 2800; Mamed Figueiredo, 2800;

Abel Sales, 1800; José Lopes, 1800; José Abreu, 1800; Raúl dos Santos, 1800;

Nova Vida, 1800; Eu, 2550; Eduardo Raúl Costa, 1800; C. S., 3800; Antônio Cruz, 5800; Joaquim Nobre, 5800; Tito Cascais, 2850; Teotônio Ribeiro, 2850;

Francisco Cerqueira, 2850; João Reis Baptista, 2800; Manuel Damião, 3800;

Alvaro Bastos (Sobr.), 1800; Um Ferroviário (Famalico), 2850; Teotônio Pedro Dias, 1800; Eduardo Fonseca, 1800;

Antônio José, 1800; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim S. G., 2800; Campos, 5800; Álvaro Bastos (Anh.), 2850; Alberto Gois, 1800; Joaquim Pereira (Anh.), 2850; Maximiano Gomes (Cesal), 2850; Joaquim Antônio (Garcia), 2850; Joaquim Silva, (Agueda), 2850; Gabriel Dias (Buc. Ias.), 2800; A. Costa Branco, 2850; Manuel Sebastião (Benfica), 5800; José M. Guita e Francisco A. Cesar (São Domingos), 4800; Francisco I. Cesár Ferreira e Simeão Antônio (Pavia), 1800; Antônio C. Figueiredo (Portimão), 5800; Pablo de Paiva, 1800; César de Castro, 1800; Um algarvio, 1800; Narciso Barreiros Silva, 5800; José Rodrigues Franco, 1800; R. C. P., 1800; Oficina de Moldes do Arsenal de Marinha, 1800; Armando Aguiar, 1800; N. N., 1800; Teófilo Pereira, 2800; Rinaldo André, 5800.

Vivaldo P. Santos, 1800; N. N., 1800; Antônio Esteves, 2800; Arménio e Pereira Silva, 2800; Arnaldo Santos, 1800; Manuel José Dias, 1800; Bernardo da Silva, 1800; Antônio Bento, 1800; Luis Rodrigues Santos, 1800; Antônio Rodrigues, 1800; empregados da 4.ª sucursal de «A Social», 3850; José Simão, 2850; Francisco Cutileiro, 2850; Reinaldo Cardoso, 1800; Júlio Rodrigues, 2850; Frederico Santos, 1800; M. Silva, 1850; José Michado, 5800; Pedra da Silva, 1820; Antônio Augusto Pires, 2800; Luís Pires, 2800; José Dias, 2500; Servente Antônio Sequeira, 1800; Campos Costa, 2850; C. G. M., 2850; A. S. Vasconcelos, 5800; Pio Guerreiro, 2850; Quete na Grage Luso Brasileiro, 2850; Antonio José Aleman, 5800; J. P. R., 1800; Manuel Afonso da Silva, 3800; Adelaido da Silva, 1800; Américo da Silva, 5800; Antônio da Luz, 1900; José Maria Pinto, 1800; Antônio Joaquim Dias, 2850; Emídio Sant'Ana, 1850; Antônio, 2850; Inácio Marques, cota semanal, 1800; Manuel Lourenço Pires, 1850; Luciano Gonçalves Pinto, 2850; Antônio Henrique, 2850; Antônio Ferreira, 1850; Amélia Diogo, 1800; Júlia Rodrigues, 1800; José Lopes Constantino, 1800; Alfredo Enriques Barlavento, 1850; J. R. U., 2850; Alredo Nunes Albuquerque, 2850; Seteias dos Santos, 1800; Artur da Silva, 1800; Enrico Antunes, 1800; Eduardo da Silva, 1800; Alvaro de Campos, 1800; Jaime Borges, 1800; José Novais, 2800.

Quete no Depósito Central de Fardameiros: João Ramos, 2850; Joaquim Rodrigues Castelo, 1800; Francisco da Silva Garrido, 2850; Francisco David, 5800; E. L., 1840; Jo. Antônio Gomes, 2850; Antônio de Carvalho, 1800; Joaquim da Costa, 2850; José de Oliveira Cabral, 2850; Catarino, 1850; A. Gaitão, 5800; M. de Almeida, 1850; Campos, 5800; Antônio Marques, 5800; Miranda, 1800; João dos Santos Duiz Júnior, 1800; Jaime Augusto Grago, 1800; José de Jesus Nogueira, 1800; Elvira Antunes, 5800; Izabel Esteves, 1850; Guihermina Alves, 5800; Júlio Barcelos, 5800; Luis Dias Alves, 5800; Joaquim Soares, 1800; Joaquim Castelo, 2850; João Joaquim Oliveira, 1800; Ramos Dias, 1800; José Faia, 1800; Cândido Fraguoso, 1800; M. Mário, 1800; Antônio Rodrigues Narciso, 1800; Anônimo, 5800; Joaquim Antônio Barreira, 1800; Eduardo Augusto da Silva, 1800; João dos Santos, 1800; Avelino Marques, 1800; Eugénio F. dos Santos, 1800; Bernardo Amaro, 1800; João Manuel, 1800; Mário Brito Carapeto, 2800; Júlio Lindinho, 5800; Argentino Fernandes, 5800; Joaquim Cabanas, 1800; Silvério, 5800; Mamed Maria Antunes, 1800; Trindade, 1800; D. da Silva Soares, 1800; Manuel Figueiredo, 1800; Domingos da Silva, 1800; Joaquim Rodrigues, 5800; Manuel Martins, 5800; Francisco Barbosa, 1800; Virgílio, 1800; M. Ramos, 5800; José Ferraz, 1800; Antônio Cruz, 5800; José Malaco, 5800; Antônio Americano, 5800; Joaquim da Almeida, 5800; N. N., 1800; M. Pereira, 5800; José Pedro da Silva, 12300; Soma, 6580.

Quete entre Maquinistas Fluviais Sociação de Setúbal; -José Francisco da Costa Pinto, 1800; Aurélio Neves, 1800; Rafael Coelho, 1800; Joaquim Martins, 1800; Antônio Mendes da Cunha, 1800; Eduardo Brito Junior, 1800; Alberto Casais, 2850; José d'Arango, 1800; José António da Costa, 1800; Alexandre da Silva, 1800; Artur da Silva, 1800; S. B. Silva, 1800; Mário F. Santos, 1800; José da Paiva, 1800; Manoel da S. Teixeira, 1800; Constantino José, 1800; Alvaro Ferreira, 1800; Raul da Silva, 1800; José Cenoura, 2850; Ranulfo Santa Rita, 1800; Manoel José Antônio, 1800; A. Santos L. contrane, 1800; Adelaidas das Dóres, 1800; João Antônio de Almeida, 1800; Augusto Mesquita, 1800; Graciano Moura, 1800; Agostinho Dias, 1800; Joaquim Pereira, 2500; João Brito, 2850; M. Maia, 1800; Soma, 36300.

Quete aberta no Corregedor, -José Pereira, 1800; Antônio O. Claro Junior, 1800; Joaquim de Oliveira Norte, 1800; Antônio Joaquim, 1800; Francisco Dias, 1800; Manoel Rodrigues, 1800; José Lourenço, 1800; João B. Padilhas, 1800; Moizes da Silva, 1800; Soma, Vicente, 1800; Francisco da Silva Figo, 1800; J. P. Pinto, 1800; Antônio Castelcero, 1800; Antônio P. Góes, 1800; Francisco P. Góes, 1000; Alfredo P. Góes, 1800; Joaquim Duarte, 1800; Luis dos Santos, 1800; Celestino Alves, 1800; José Rocha, 1800; Antônio Pereira, 1800; José Melo, 1800; Manoel Alves, 1800; Soma, 2300.

Quete aberta em Saboia entre ferroviários: -Albano da S. Bastos, 1800;

Manoel Miguel Romão, 5800; M. Moreira, 5800; Manoel Inácio Costa, 1800; Antônio Martins Rosendo, 1800; José Cheta, 1800; Aníbal Martins Cheta, 1800; Antônio Inácio, 5800; José Maria

dos Santos, 1800; Inácio Afonso, 1850; Joaquim Loureiro, 2800; Antônio Alves, 5800; -Soma, 37350.

Quete aberta entre os presos da Traria: -José Soares, 1800; Arsénio José Filipe, 1800; Abílio Macedo, 1800; Apolinário José Ferro, 1800; José de Campos, 2800; Mamed Figueiredo, 2800; Abel Sales, 1800; José Lopes, 1800; José Abreu, 1800; Raúl dos Santos, 1800; Nova Vida, 1800; Eu, 2550; Eduardo Raúl Costa, 1800; C. S., 3800; Antônio Cruz, 5800; Joaquim Nobre, 5800; Tito Cascais, 2850; Teotônio Ribeiro, 2850; João Reis Baptista, 2800; Manuel Damião, 3800; Alvaro Bastos (Sobr.), 1800; Um Ferroviário (Famalico), 2850; Teotônio Pedro Dias, 1800; Eduardo Fonseca, 1800; Antônio José, 1800; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim S. G., 2800; Campos, 5800; Álvaro Bastos (Anh.), 2850; Alberto Gonçalves Pereira (Anh.), 2850; Alberto Gois, 1800; Joaquim Vaz, 1850; Adriano Guerra, 1800; Joaquim Ataíde, 1800; -Soma, 10800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Manuel Machado, 2850; Manoel Coimbra, 2800; Lauroso, 1800; Aníbal Dias, 1800; Dionisio Pais, 1850; Ilíasson, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares, 2 francos e 2850; Abílio Peres, 5800; Querubim Marques Nagueira, 2500; Armando Mota, 1800; Joaquim Garcia, 2800; Manoel Claro, 5800; Inácio Soares Guimarães, 2850; Antônio Soares de Aguiar, 2850; Carlos Rodriguez, 1800; Alvaro Figueiredo, 1800; Antônio Machado, 2850; Joaquim Monteiro, 1850; Mateus, 1800; Ricardo Lima, 2800; Joaquim Rocha, 2850; Dionisio Pais, 1850; Joaquim Almeida, 1800; Joaquim Pereira, 1800; Joaquim Cândido, 5800; José Lopes, 1800; José Mendes Sutre, 1800; José de Sousa, 1800; José Paulo, 5800; Manuel Dias, 1800; Marcelino Martins, 5800; Mário Juicidius, 1800; Soma, 49800.

Quete aberta entre chauffeurs no Pórtico: -Abílio Cunha, 2850; Antônio Tavares

24-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 204

é-se ver-se uma enorme grelha, de forma singular, inteiramente abrasada.

— Aviem-se, disse o conde, as grelhas podem arrefecer.

— Que dansa não vai dansar aquél rapazinho em cima dos ferros em brasa, se se entendeu com o outro para roubar a escudela!

— Que milagre não terá lugar se o cosinheiro está verdadeiramente inocente! disse outro leuda com uma curiosidade inquieta. Andar por cima de relhas em brasa sem querermos os pés... Só os deus cristãos é que têm poder para similares coisas!

Tamanha era a curiosidade dos franceses, que o seu cruel desejo de ver dansar o escravo em cima de ferros em brasa, era certamente combatido pela vontade que tinham de assistir a um surpreendente milagre. Apesar da última relha foi posta no chão, quando Néroweg, receando que elas esfriasse, disse precipitadamente a Justino:

— Depressa... depressa... caminha ai por cima!

— Anda, meu querido filho, e não temas coisa alguma!

— Oh! eu não temo nada, meu bom padre, respondeu o cosinheiro com voz inspirada: depois, cruzando os braços, exclamou cheio de fervor: Senhor Deus! tu que les nos corações, já testemunhaste a minha inocência... fazêr, pois, em favor do teu pobre sérvo uma nova prova da tua justiça infalível... Ordena a estes ferros em brasa que sejam tão brandos para os meus pés como se elas pisassem um tapete de verdura e de flores.

E o gaulês, com a fronte radiante de serenidade, os olhos levantados para o céu, avançou com passo firme para as relhas. Durante o breve espaço que decorreu até ao momento em que o acusado se expôs ao juízo de Deus, o conde, o seu clérigo e os assistentes, dominados pela imperturbável confiança do escravo, ouviram uns para os outros, e Néroweg disse em voz baixa aos leudas do seu tribunal:

O cosinheiro está verdadeiramente inocente do falso.

— Anda, meu filho em Deus... gritou o clérigo no momento em que Justino levantava o pé para o assentear na primeira das relhas, a justiça do Eterno é infalível... Tu já dissesse que é um tapete de verdura e de flores que vais pisar.

Apens assentou o pé no ferro em brasa, quando o nosso fervoroso católico soltou um terrível grito; a dor foi tão atroz que, tropeçando, caiu para diante sobre os joelhos, as mãos. Rolando desse modo em cima dos ferros em brasa, deu um pulo desesperado, rugindo de dor, e foi cair na distância de dez passos ao pé do seu companheiro amarrado.

— Viva o infalível! julgamento do Senhor! exclamaram os leudas, cheios de admiração. Viva Cristo!

Bem dizia eu, acrescentou o conde, que estes dois ladrões se entenderam para me roubarem a escudela... Amanhã se lhes cortará uma das orelhas e serão expostos à tortura até que tenham confessado onde esconderam o furto...

— Cala-te, conde! exclamou Justino rugindo de dor e de raiva. Os ladrões e os saleteadores são tu e os teus homens... Ainda que eu tivesse roubado a escudela, não faria mais do que roubar um ladrão... mas não a roubei... tão verdade como renegar dêsse deus mentiroso que me condena.

— Desgraçado!... blasfemar!... renegar Deus!... Eu, seu servo, ordeno-te em seu nome que...

— Cala-te, sacerdote... tu não tornarás a iludir-me outra vez... A tua religião não é outra coisa senão mentira e embuste, visto que o teu deus se declara contra os inocentes... Oh! como eu sofro!...

— Esses sofrimentos são as penas antecipadas do inferno, onde tu arderás eternamente, ladrão sacrilego!... Ah! senhor conde... eu tremo pelas desgraças que nos ameaçam se este audacioso impio continua as suas blasfêmias.

Néroweg não tinha esperado a observação do clérigo para se assustar com as sacrilegas palavras do escravo gaulês; pálido e trémulo, estremia com a ideia de que conjurado pelas assustadoras blasfêmias do condenado, o diabo podia repentinamente aparecer para levá-lo consigo aquele scelerado, e arrebatal-o também a ele.

— Ferreiro, as tuas tenazes ainda estão no brazeiro?...

— Sim, senhor conde.

— Esse maldito não blasfemará mais e nós corremos assim o risco de que o diabo venha ao meu burgo... Segurem esse sacrifício e que um de vocês lhe corte a língua com o gume das tenazes... Dize-me, clérigo, julgas tu o Senhor suficientemente aplacado com este castigo?...

— Julgo, senhor conde, que não ha suplício assás terrível para este amaldiçoado! Negar Deus e chamar impostores aos seus ministros...

— Queres tu, clérigo, que eu o mando esquartejar para exorcizar mais seguramente a presença do demônio no meu burgo?...

— O castigo que lhe inflinges é bastante... Este réprobo será castigado naquilo em que cometeu pecado...; se a sua língua scelerada blasfemou, nunca mais blasfemará...

Ao escravo gaulês foi cortada a língua com as tenazes em brasa; e em seguida o conde entrou na sala do banquete com os seus leudas, antes de ir ter com sua mulher ao gineteu.

— Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de grávida...

— ... Godesigela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leudas, Godesigela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godesigela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma branca de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrancados e quasi escondidos no oblongo (assim chamam os franceses a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíram-l